



Programa de rádio “Café com o Presidente”, com o Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva

Rádio Nacional, 08 de outubro de 2007

Luiz Fara Monteiro: Olá, você em todo o Brasil. Começa agora o programa de rádio do presidente Lula. Tudo bem, Presidente?

Presidente: Tudo bem, Luiz.

Luiz Fara Monteiro: Presidente, o Brasil tem na agricultura uma das suas alavancas para o desenvolvimento. Então, nada mais justo do que para isso ter uma empresa forte que se dedica à pesquisa, a Embrapa que, aliás, na semana passada, foi lembrada pelo ex-secretário norte-americano Colin Powell, no jornal *The New York Times*. Colin Powell disse que a Embrapa ajudou a transformar o Brasil em uma superpotência agrícola. É uma realidade isso, Presidente?

Presidente: Luiz, eu espero que nenhum brasileiro comece a valorizar a Embrapa porque o Colin Powell falou bem da Embrapa. A Embrapa, nos seus 34 anos de existência, revolucionou a agricultura brasileira. Hoje, o Brasil tem uma posição de destaque no mundo agrícola, no agronegócio, e é importante lembrar o que a Embrapa fez neste País, é importante lembrar que 30 anos atrás o cerrado brasileiro era tido como uma área que não prestava para nada. Eu me lembro de que as pessoas falavam: “O cerrado é tão ruim que as árvores nascem tortas, elas não conseguem crescer retas”. E graças às pesquisas, a Embrapa conseguiu revolucionar e hoje o cerrado é um dos centros produtores de grãos dos mais importantes do mundo e do Brasil. Mas para falar da Embrapa, Luiz, nós trouxemos um convidado especial. Nós



estamos aqui com o dr. Kepler Euclides, que é diretor-executivo da Embrapa, engenheiro agrônomo. Ele pode contar um pouco para nós quais serão os próximos passos da Embrapa para que o Brasil se transforme no primeiro produtor de alimento do mundo.

Diretor-Executivo da Embrapa: Bom dia, Luiz. Bom dia, Presidente. É muito importante dizer que nós continuaremos avançando na questão de avanços do conhecimento, incorporando conhecimento, novas tecnologias, para que a gente continue sendo um competidor no âmbito do mundo e oferecendo alimento com segurança para os brasileiros, para o consumo de todo mundo.

Luiz Fara Monteiro: Agora, Presidente, hoje a Embrapa tem 2.200 pesquisadores, sendo 53% doutores e 45% mestres. A empresa atua também no exterior. O senhor, na próxima semana, viaja à África. A Embrapa entra nessas conversações, entre o Brasil e outros países, no termo de cooperação na pesquisa agropecuária?

Presidente: Entra. Eu acho importante depois o dr. Kepler fazer um comentário sobre isso, porque nós decidimos que a Embrapa deveria abrir um escritório em Gana. Como a África tem um território um pouco parecido com a região Centro-Oeste brasileira, possivelmente a Embrapa possa contribuir, junto com os pesquisadores africanos, ajudando a formar mais pesquisadores para que a gente transforme as regiões que parecem com o Centro-Oeste brasileiro numa região altamente produtiva na África.

Diretor-Executivo da Embrapa: É importante mencionar que nós realmente... a abertura do escritório na África foi fruto da política estabelecida de que nós pudéssemos compartilhar parte do conhecimento, das tecnologias



desenvolvidas que serão facilmente ajustadas e adaptadas àquele continente, aos diversos países.

Luiz Fara Monteiro: Você está ouvindo o “Café com o Presidente”. Hoje falamos sobre a atuação da Embrapa, a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Presidente, o orçamento da Embrapa saltou de 670 milhões de reais, em 2001, para pouco mais de 1 bilhão de reais, agora, em 2006. Esse é o caminho, investimento em pesquisa?

Presidente: Eu estou convencido de que o Brasil, investindo em pesquisa, só tem a ganhar. É importante ter claro que se o Brasil não acreditar no investimento na educação e, dentro da educação, fazer investimento em ciência e tecnologia para que a gente possa formar milhares de pesquisadores no Brasil, a gente não vai disputar o espaço extraordinário que o mundo nos oferece. É importante lembrar, Luiz, o seguinte: quando um país não tem importância política, quando um país não é competitivo com o chamado mundo desenvolvido, ninguém nos nota e ninguém reclama, ou seja, nós somos tratados como se fôssemos um zé-ninguém. Agora, é importante lembrar que o Brasil virou o maior exportador de soja do mundo, o maior exportador de carne do mundo, o maior exportador de café do mundo, o maior exportador de suco de laranja do mundo, ou seja, este país ganhou uma dimensão porque está ganhando mercado de outros países que eram donos do mercado. Quando um país atinge a situação de ganhar esse espaço no mundo econômico, começam a aparecer os adversários, começam a aparecer as pessoas fazendo críticas ao Brasil. Então, é importante que nós estejamos atentos para fazer o enfrentamento político que tem que ser feito. E, ao mesmo tempo, nós temos que melhorar geneticamente tudo aquilo que a gente produz porque no fundo, no fundo, o que vai valer é a qualidade dos produtos que nós seremos capazes de produzir no Brasil. Muitas vezes, nós não nos damos conta do que nós



somos, muitas vezes nós pensamos menor do que nós somos e isso é muito ruim. É preciso que a gente acredite: o Brasil está se transformando num país com vários centros de excelência, e a Embrapa é uma cara visível desse Brasil excelência no mundo da agricultura. Por isso, eu estou convencido de que o mundo vai ouvir falar muito do Brasil, toda vez que tiver uma mesa de negociação discutindo agricultura.

Luiz Fara Monteiro: OK. Obrigado, Presidente. Obrigado, dr. Kepler Euclides, diretor-executivo da Embrapa. Até a próxima semana, Presidente.

Presidente: Até a próxima, Luiz.

Luiz Fara Monteiro: Até logo, dr. Kepler.

Diretor-Executivo da Embrapa: Até logo. Foi um prazer. Muito obrigado.

Luiz Fara Monteiro: O “Café com o Presidente” volta na segunda-feira que vem. Um abraço para você em todo o Brasil e até lá.